

Nobel de Medicina premia cientistas por avanço na neurociência

Category: GERAL, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Maria Luiza | 7 de outubro de 2026



O Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2026 foi concedido aos cientistas Karl Deisseroth, Peter Hegemann e Georg Nagel, professores das universidades de Stanford, Humboldt e Würzburg, “por suas descobertas sobre canais iônicos controlados por luz e a optogenética”.

Segundo a Associação, os laureados lançaram as bases de uma nova era da neurociência.

Segundo o Cômite, o prêmio de 12 milhões de coroas suecas (cerca de US\$ 1,2 milhões) foi concedido pela contribuição para a optogenética – método que permite mostrar como as células nervosas moldam memórias, sentimentos e comportamentos no cérebro vivo.

“Por muito tempo, entender como o cérebro controla sentimentos, comportamentos e funções do organismo foi um mistério”, diz o comunicado do Nobel que apresenta os vencedores.

“No século 20, pesquisadores começaram a investigar quais regiões do cérebro estavam relacionadas a determinadas funções, mas os métodos utilizados não permitiam provar relações de causa e efeito. A imagem que eles construíram do

cérebro era semelhante a um mapa esquemático, repleto de pontos de interrogação e áreas desconhecidas. Agora, isso está mudando.”

“A optogenética oferece possibilidades de mapear o cérebro de uma maneira que antes só podíamos imaginar”, afirma Per Svenningsson, presidente do Comitê Nobel de Fisiologia ou Medicina.

Descoberta através de algas

Tudo começou com a curiosidade de Peter Hegemann. Ele queria entender como a *Chlamydomonas*, uma alga unicelular, consegue nadar em direção a uma fonte de luz.

No início dos anos 2000, ele e Georg Nagel descobriram a canalrodopsina, uma proteína de algas encontrada na superfície da célula.

Quando iluminada por luz azul, uma passagem se abre através da proteína.

Íons carregados entram na célula, criando um impulso elétrico. Os pesquisadores descobriram que, independentemente da célula na qual introduzissem a proteína, essas células se tornavam sensíveis à luz.

Karl Deisseroth introduziu o gene da canalrodopsina em células nervosas de ratos. Ao iluminar as células com luz azul, ele conseguiu desencadear um sinal nervoso. Ele publicou essa descoberta em 2005. Dois anos depois, fez esse interruptor controlado por luz para células nervosas funcionar no cérebro de camundongos vivos.

O método de controlar sinais nervosos com luz passou a ser chamado de optogenética e rapidamente ganhou impacto mundial.

Por meio da optogenética, pesquisadores conseguiram revelar circuitos neurais responsáveis por memórias, sentimentos e

comportamentos específicos relacionados a distúrbios neurológicos e psiquiátricos. Na medicina clínica, pesquisadores estão utilizando o método em tentativas de restaurar a visão de pessoas com deficiência visual.

Conheça os vencedores:

Karl Deisseroth, nascido em 1971. Doutor em 1998 e médico em 2000 pela Universidade Stanford, nos Estados Unidos. É professor D.H. Chen e professor de Bioengenharia e de Psiquiatria e Ciências Comportamentais no Instituto Médico Howard Hughes e na Universidade Stanford, nos Estados Unidos.

Peter Hegemann, nascido em 1954. Doutor em 1984 pelo Instituto Max Planck de Bioquímica, em Martinsried, na Alemanha. É professor sênior de Neurociência Hertie na Universidade Humboldt de Berlim, na Alemanha. As descobertas reconhecidas pelo prêmio foram realizadas no Instituto Max Planck de Bioquímica, em Martinsried, na Alemanha.

Georg Nagel, nascido em 1953. Doutor em 1988 pela Universidade de Frankfurt, na Alemanha. É professor de Fisiologia Molecular de Plantas no Departamento de Fisiologia Molecular de Plantas e Biofísica – Botânica I, da Universidade de Würzburg, na Alemanha. As descobertas reconhecidas pelo prêmio foram realizadas no Instituto Max Planck de Biofísica, em Frankfurt, na Alemanha.

Fonte: cnnbrasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
07/10/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)